

FOLKSONOMIA EM REDES SOCIAIS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

FOLKSONOMY IN SOCIAL MEDIA: A FIRST APPROACH

FOLKSONOMÍA EN LAS REDES SOCIALES: PRIMERAS APROXIMACIONES

Vane Azevedo da Luz – Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
vanessa.luz@estudante.ufscar.br

Paula Regina Dal'Evedove – Bolsista PET - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
dalevedove@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Propõe-se compreender as principais tendências de pesquisa sobre folksonomia em redes sociais na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para tanto, realiza-se pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualificativa, com adoção da pesquisa bibliográfica para a constituição do *corpus* de pesquisa. Constata-se que os estudos que exploram a adoção da folksonomia em redes sociais dão um enfoque maior para a questão histórica do conceito, sem oferecer contribuições sobre as especificidades da representação colaborativa nestes ambientes.

Palavras-Chave: Folksonomia. Redes Sociais. Tendências de pesquisa.

Abstract: It is proposed to understand the main research trends on folksonomy in social networks in the Library and Information Science literature. To this end, exploratory and descriptive research is carried out, with a qualitative approach, with the adoption of bibliographical research to constitute the research corpus. It appears that studies that explore the adoption of folksonomy in social networks focus more on the historical issue of the concept, without offering contributions on the specificities of collaborative representation in these environments.

Keywords: Folksonomy. Social networks. Search trends.

Resumen: Se propone comprender las principales tendencias de investigación sobre folksonomía en redes sociales en la literatura de Biblioteconomía y Documentación. Para ello, se realiza una investigación exploratoria y descriptiva, con enfoque calificativo, con la adopción de investigaciones bibliográficas para constituir el corpus de la investigación. Parece que los estudios que exploran la adopción de la folksonomía en las redes sociales se centran más en la cuestión histórica del concepto, sin ofrecer contribuciones sobre las especificidades de la representación colaborativa en estos entornos.

Palabras clave: Folksonomía. Redes sociales. Tendencias de búsqueda.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da internet e o desenvolvimento de redes sociais proporcionou uma efetiva participação do público nos processos de representação da informação. Esta prática, denominada de “Folksonomia” por Wal (2007), trata do processo de etiquetação de conteúdos na web pelos próprios usuários. Segundo o próprio autor, a Folksonomia é um produto do tagueamento do usuário, com o objetivo posterior dele mesmo recuperar a informação.

É importante apontar, entretanto, que não há um consenso sobre o termo. Aquino (2007) entende a folksonomia como “vocabulário descontrolado”, em que palavras-chave são definidas pelos próprios indivíduos, de maneira muito mais livre do que quando feita por um especialista, ampliando o leque de possibilidade de termos que podem ser usados para a recuperação da informação. Trant (2008), por sua vez, entende que o conceito de Folksonomia se divide em partes, isto é, a etiquetagem é um processo, a Folksonomia seu produto e a etiquetagem social o ambiente onde tudo isso acaba ocorrendo.

Na ótica de Corrêa e Santos (2018, p. 29), a Folksonomia é compreendida como sendo

[...] o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural -dispensando o uso de vocabulários controlados- em ambientes digitais colaborativos visando indexar recursos informacionais compartilhados de qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo etc.) para fins de sua representação e recuperação.

É importante pensar ainda no porquê os usuários etiquetam conteúdos em ambientes digitais colaborativos diversos, tendo em vista que isso afeta diretamente como a Folksonomia ocorre. Segundo Marlow *et al* (2006), o ato de etiquetagem é uma atividade pública e social, onde os usuários, na verdade, estão etiquetando algo não apenas para si mesmos. Dhir, Kaur e Rajala (2017) fazem uma análise direta nas redes sociais, determinando que as maiores motivações para que os usuários etiquetem seus *posts* sejam hábito e motivação hedônica, e, ainda, que a etiquetagem em uma rede social é afetada pelas experiências prévias dos usuários em outras redes.

Não é equívoco reconhecer que a categorização do conteúdo transcende a mera organização, assumindo um caráter profundamente social, o que facilita tanto o compartilhamento quanto a futura recuperação de informações pelos usuários. Essa dimensão social da Folksonomia reflete como as pessoas não apenas buscam conteúdos de

interesse, mas também como desejam que suas descobertas sejam acessíveis e úteis para outros integrantes das comunidades que participam.

Frente à prática de etiquetagem em redes sociais, questiona-se: quais as interlocuções envolvendo Folksonomia e redes sociais na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação? De modo a contribuir com a questão, propõe-se compreender as principais tendências de pesquisa sobre Folksonomia em redes sociais a partir da literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com destaque para os ambientes analisados e as principais contribuições dos estudos sobre Folksonomia em redes sociais. Considera-se, portanto, este direcionamento importante, ao passo que dialogamos sobre uma prática colaborativa contemporânea que evidencia as relações entre informação e sociedade no ambiente digital.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho, caracterizado como exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, recorre à pesquisa bibliográfica para identificar discussões na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação dedicadas à Folksonomia em redes sociais. Através de uma análise crítica e aprofundada da literatura, se identifica, analisa e sintetiza os principais conceitos, debates e tendências relacionados à Folksonomia nesse contexto específico.

Para cumprir com o objetivo da pesquisa, realizou-se coleta de dados em fontes de informação secundárias, compreendendo para isso as bases de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e *Web of Science* (WoS). Foram considerados apenas artigos completos de acesso aberto publicados no período de 2004 a 2023, provenientes da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como estratégia de busca, foram utilizados os termos Folksonomia e redes sociais em português, inglês e espanhol, empregados nos respectivos campos de busca por assuntos das bases selecionadas com adoção do operador booleano AND, conforme segue: “folksonomia AND redes sociais”, “folksonomía AND redes sociales” e “folksonomy AND social networks”.

As estratégias de busca recuperaram um total de 72 documentos. A partir da leitura dos seus títulos, resumos e palavras-chave, 25 documentos no levantamento bibliográfico foram considerados para o *corpus* de análise.

Tabela 1 - *Corpus* de análise da pesquisa

Base de dados	N. de documentos recuperados	Corpus selecionado	Documentos que analisam ambientes de redes sociais
LISA	52	16	3
LISTA	10	6	0
WoS	10	3	1
Total	72	25	4

Fonte: Dados de pesquisa.

A partir da coleta e seleção dos documentos pertinentes e que correspondem aos propósitos da pesquisa, procedeu-se com a análise dos artigos científicos como forma de identificar as abordagens e tendências de pesquisa na temática.

Chegou-se à conclusão de que a Folksonomia vem sendo estudada por diversos autores, nos mais diferentes contextos das redes sociais. Dentre os estudos que abordam a folksonomia nas redes sociais, Bates e Rowley (2011) apresentam uma comparação entre a indexação realizada nas bibliotecas públicas do Reino Unido, que se utilizam do *Library of Congress Subject Heading* (LCSH) e da catalogação feita pelos usuários na *LibraryThing* no contexto de representação e exclusão da comunidade Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+). Embora tenham sido encontrados diversos problemas na indexação realizada pelas bibliotecas e a Folksonomia, de fato, tenha apresentado uma melhor recuperação, descobrimento e representação das obras, ainda há problemas para serem resolvidos, defendem os autores da pesquisa. O processo de Folksonomia se dá, em maioria, por usuários residentes nos Estados Unidos da América, o que impacta na etiquetagem de minorias étnicas. Na prática, por mais que a Folksonomia resolva problemas de representação, ela ainda está fadada a ter seus próprios vieses.

A pesquisa conduzida por Dalton (2012) busca entender as etiquetas associadas aos trabalhos disponíveis no *Archive Of Our Own* (AO3) e o seu funcionamento, além de compreender como os usuários se relacionam com elas. Como resultados, observa-se que as tags, definidas pelos próprios autores do trabalho, se mostram uma parte primordial da plataforma, sendo a principal maneira pelos quais os usuários descobrem novas *FanFictions*.

Hajibayova e Jacob (2015), por sua vez, visam compreender a hierarquia dos termos dos vocabulários gerados pelos usuários. Há o entendimento que uma variação de conceitos e que o nível de abstração da etiquetagem dos usuários é comum, levando em consideração de que a compreensão de cada coisa se dá de maneira individual de acordo com as

experiências de cada usuário, mas que boa parte do que se é indexado são coisas relacionadas ao conteúdo daquela informação.

Em estudo mais recente, intitulado *“Music social tagging as a validation tool for the FRBR Conceptual model”*, Stanwikcs (2017) explora a Folksonomia e a maneira pela qual os usuários tagueiam suas músicas no Spotify. Entre as considerações feitas, aponta-se que os usuários acabam tendo um vocabulário muito mais detalhado, o qual bibliotecas não conseguem replicar. A indexação ocorre de maneira muito mais efetiva a partir do uso de termos mais amplos e específicos combinados, de forma que as etiquetas de uso único (um dos principais contras da Folksonomia) acabam não sendo um problema para a recuperação da informação, se tornando, na verdade, úteis para a recuperação.

Embora tenham sido recuperados outros documentos relevantes que exploram a adoção da Folksonomia em redes sociais, muitas dessas pesquisas dão um enfoque maior para a questão histórica do conceito e para possíveis aplicações conceituais, sem oferecer contribuições sobre as especificidades da representação colaborativa nestes ambientes. Frente ao recorte proposto nesta pesquisa, estes estudos não foram discutidos, mas integram uma versão mais ampla da pesquisa conduzida no âmbito do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento e Humanidades Digitais, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Observa-se, portanto, que não existem estudos dedicados à análise de uma rede social, ou um estudo da recuperação do usuário perante a este tipo de etiquetagem, mas sim uma análise teórica dos conceitos associados, que serviram de repertório às reflexões realizadas. De modo complementar, nota-se que a comunidade científica dedicada à Folksonomia defende a ampla adoção da representação colaborativa em ambientes digitais mais informais, a exemplo das redes sociais, como forma de representar democraticamente conteúdos diversos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Folksonomia na Biblioteconomia e Ciência da Informação contemporâneas configura-se como tema de pesquisa relevante, dada à complexidade do ambiente digital e da representação colaborativa neste contexto. Reconhecendo a grande adesão da representação colaborativa em redes sociais, a presente pesquisa buscou identificar tendências de pesquisa que correlacionam Folksonomia e redes sociais.

Os resultados demonstram que as pesquisas que exploram Folksonomia em redes sociais não explicitam o funcionamento das etiquetas dos usuários, mas sim apresentam os conceitos teóricos envolvidos, como os tipos de etiquetas que os usuários podem vir a usar e o que elas representam, ou, ainda, porque os usuários fazem o uso da etiquetagem em suas postagens. Adicionalmente, é significativo registrar que, embora a Folksonomia não seja uma temática tão recente, esta pesquisa constatou lacunas no que se refere à análise de redes sociais.

Frente à escassez de pesquisas que explorem os benefícios e especificidades da folksonomia em redes sociais, mostra-se oportuno investigações nesta direção, especialmente quando consideramos a grande quantidade de redes sociais existentes na atualidade. Por isso, futuros estudos podem vir a se debruçar sobre esses ambientes, de maneira a enriquecer a compreensão da Folksonomia sobre os diferentes espaços virtuais de relacionamento entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. C. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: um estudo das tags na organização da web. **E-Compós**, [S. l.], v. 9, 2007. DOI: 10.30962/ec.165. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/165>. Acesso em: 05 set. 2024.

BATES, J.; ROWLEY, J. Social reproduction and exclusion in subject indexing: A comparison of public library OPACs and LibraryThing folksonomy. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 3, p. 431-448, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1108/0022041111124532>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/0022041111124532/full/html?fullSc=1&fullSc=1&mbSc=1>. Acesso em: 05 set. 2024.

CORRÊA, R. F.; SANTOS, R. F. Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 01-32, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2571>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wq76G649MfqdWHWtQkwwgGB/?lang=pt&format=html&stop=previous#ModalHowcite>. Acesso em: 05 set. 2024.

DALTON, K. L. **Searching the Archive of Our Own**: The Usefulness of the Tagging Structure. 2012. Dissertação (Mestrado em Library and Information Science) — Library and Information Science, University of Wisconsin. 2012. Disponível em: <https://dc.uwm.edu/etd/26/>. Acesso em: 05 set. 2024.

DHIR, A.; KAUR, P.; RAJALA, K. Why do young people tag photos on social networking sites? Explaining user intentions. **International Journal of Information Management**, v. 38, n. 1, p. 117-127, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2017.07.004>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401217302396#preview-section-references>. Acesso em: 05 set. 2024.

Hajibayova, L.; Jacob, K. E. Factors Influencing User-Generated Vocabularies: How Basic are Basic Level Terms? **Knowledge Organization**, v. 42, n. 2, p. 102-112, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2015-2-102>. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220312053254id_/https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2015-2-102.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

MARLOW, C., *et al.* Position Paper, Tagging, Taxonomy, Flickr, Article, ToRead. In: HYPERTEXT '06: Proceedings of the seventeenth conference on Hypertext and hypermedia, 2006. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/1149941.1149949>. Acesso em: 05 set. 2024.

STANWICKS, K. N. **Music Social Tagging as a Validation Tool for the FRBR Conceptual Model**. 2017. Dissertação (Master of Science) – Department of Information Science, University of Albany, Nova York. 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4a79913c10d187237c618499b6065344/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>. Acesso em: 05 set. 2024.

TRANT, J. Studying social tagging and folksonomy: a review and framework. **Journal of Digital Information**, Special Issue on Digital Libraries and User-Generated Content, 2008. Disponível em: <https://jodi-ojs-tdl.tdl.org/jodi/article/view/269>. Acesso em: 05 set. 2024.

WAL, T. V. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <https://vanderwal.net/folksonomy.html>. Acesso em 05 set. 2024.